

Pag : 8 a 10 Covid-19

DEZENAS DE PACIENTES COM VIH/SIDA ABANDONAM TRATAMENTO POR FALTA DE ALIMENTAÇÃO

A presidente da Rede Nacional das Associações de Pessoas viventes e não viventes com VIH/SIDA (RENAP), Maria de Fátima Lopes Machado, disse que a queixa mais frequente que recebem dos pacientes tem a ver com a falta de alimentação, o que levou dezenas de doentes a abandonarem o tratamento antes de se recuperarem e das recomendações médicas.



Editorial

EDITORIAL: GUINÉ-BISSAU É PROTETORADO SUAVE À SENEGALESA

A dificuldade de formarmos um governo de inclusão é uma prova inequívoca de que, realmente, queremos viver num "Protetora-

do Suave", sob a batuta dos senegaleses, dos nigerianos e, quem sabe, até dos ganeses, que assumirão o papel dos nossos

encarregados de educação democrática durante os próximos vinte anos. Viver sob Zappings dos senegaleses, dos nigerianos e dos

Pag: 3 POLÍTICA



SISSOCO DENUNCIA QUE HÁ JUÍZES CONSELHEIROS "BANDIDOS" NO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Pag: 4 e 5 SOCIEDADE



"TORNEI-ME NUMA REVOLUCIONÁRIA PARA MUDAR O PARADIGMA DE VIDA DAS MENINAS GUINEENSES"

Pag: 11 POLÍTICA



CIPRIANO CASSAMÁ PROCURA CONSENSO PARA FORMAÇÃO DO GOVERNO ENTRE PARTIDOS NO PARLAMENTO



Envie dinheiro por todo país
sem taxa com Orange Money

#144#

Ecobank
The Pan African BankFique mais perto
do essencial orange

Editorial

VISÃO da semana

OPINIÃO: EU SOU NEGRO, NEGRO LÍDIMO

ganeses é passarmos, a nós mesmos, um Certificado de Incompetência, de não podermos dirigir os nossos próprios destinos de forma democrática, o que é uma prova inequívoca de que, realmente, estamos profundamente divididos etnicamente.

Ninguém reconhece a ninguém a capacidade de gestão do nosso país. Preferimos, portanto, sermos governados, suavemente, pelos estrangeiros.

“Protetorado Suave” será a expressão de uma nova República numa época em que nós os guineenses passaremos a fazer o culto de suavidade à senegalesa, à nigeriana e à ganesa, em que o processo da “guinidade” estará, inevitavelmente, associado à ressonância negativa a nível mundial.

É necessário a sociedade guineense deixar de lado a visão da sua etnicidade e organizar-se melhor para celebrar um novo contrato social que defenda o território nacional e transforme o Estado da Guiné-Bissau num Estado democrático. Em suma, instaurarmos um novo empoderamento ideológico com uma visão de mundo coerente formado por um sistema de conceitos interligados e aceita por todas as nossas parcelas de etnicidade.

É bom que deixemos de lado e, de uma vez por todas, as ideias de superioridade da raça que nos conduza para a necessidade inconfessada de conquista na sociedade de um espaço étnico vital, em detrimento dos interesses da Nação guineense no contexto duma nova Nação que ser quer construir. É a necessidade inconfessada de conquista de um espaço étnico vital que provocou um desequilíbrio nos campos sociais da Guiné-Bissau.

O extremismo político que assistimos agora na Guiné-Bissau assenta-se na tentativa de combinação das ideias de superioridade étnica interna com as ideias de democracia universais, à margem da Res Publica nacional. É difícil casar as duas visões de mundo, sobretudo, numa sociedade paupérrima como a nossa Guiné-Bissau, cujos recursos humanos vitais para o seu desenvolvimento caiu em frustração e/ou em ostracismo. Alguns pensam que a solução para o país é o de transformá-lo num super mercado de droga.

O nosso genuíno espírito positivo deveria consistir em deixar de lado as nossas querelas de superioridade étnica e estudarmos o que é a Suavidade de Protetorado que se pretende para o nosso país, depois da transição, a fim de concluir o que será, para depois não sermos uma nova província senegalesa, nigeriana ou ganesa.

É verdade que nós não temos aqui a pretensão de ensinar o justo e injusto do “Protetorado Suave”, porque, como é óbvio, desde a Grécia antiga, qualquer retórica não produz saber, apenas doxa.

António Nhaga
Director Geral

E-Mail: antonionhaga@hotmail.com

Sim, sou Negro, sou Negro como Martin Luther King Jr, Malcolm X, Thomas Sankara, Patrice Lumumba, ou como George Floyd recentemente morto por um policial branco em Minneapolis (EUA), somos todos Negros com pele genuína, isso não significa que somos desprotegidos para atacar, insultar, humilhar e matar na rua. Somos iguais a vocês, um ser humano com sangue vermelho, sentimento e uma figura em movimento. Todos os homens (humanos) são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade (Declaração de Independência dos Estados Unidos, 4 de julho de 1776). Por que vocês ainda nos (Negros) tratam assim, depois de séculos de escravidão, séculos de colonização do povo Negro, ocupando a nossa terra, controlando as nossas vidas (educação, saúde, economia) incluindo aprisionamento da nossa mente?

Não criamos flacidez, não geramos barulho de chocalho, nem crimes incompatíveis, então por que vocês gostam de colocar o pior na raça negra?

Para prender os Negros, humilhando, torturando, matando e, em seguida, libertar o insólito Negro em nome da liberdade ou do direito humano?

Da história antiga, medieval à história moderna da humanidade nós (raça negra) somos os mais vitimados no mundo. De 1885 a 1908, o rei Leopoldo II da Bélgica (O Holocausto Oculto) liderou um genocídio no Estado Livre do Congo (hoje República Democrática do Congo) e matou 15 milhões de africanos, mas este tornou um dos menos falados genocídios da História,

De acordo com um Normal Norte Americano (“The Atlantic”, Setembro de 2015) desde 1980, mais de 260.000 homens negros foram mortos na América.

Além disso, o Jornal Chicago Tribune informou que: durante o fim-de-semana do dia dos trabalhadores (2016), Chicago atingiu esse número trágico: 500 homicídios. Quase todos os mortos eram homens negros (Chicago Tribune, 07 de setembro de 2016),

Minha sombra está com medo de marchar ao meu lado. Claro, porque a minha sombra é Negra,

A nossa identidade negra foi roubada, um exemplo disso, como você poderia nomear um homem negro de Mr. White? O que significa o homem negro é chamado de Sr. Branco.

Nós, negros, as vezes temos medo de aceitar a nossa etnia ou a nossa pele negra.

As nossas mulheres negras estão usando cremes clareadores de pele para se ficarem bonitas,

porque pensam que a pele negra não é muito bonita e, acreditam que a pele mais clara e branca é vista como mais bonita. Como o Dr. Martin Luther King Jr (1929-1968) dizia:

observando os sinónimos da palavra “negro/preto” em seus dicionários: é sempre algo degradante, baixo e sinistro – algo infortúnio, e desagradável. Ao contrário da palavra “Branca/o”: é algo puro, alta e limpa,

A cor da nossa pele decreta o nosso destino.

Acredite na sua pele negra,

Martin Luther King Jr. também acreditava na pele negra, Nelson Mandela acreditava na pele negra, bem como o Paul Kagame acredita na pele negra, o Obama acredita na pele negra, LeBron James acredita na pele negra, eu também acredito nela,

Eu sou Negro, estou orgulhoso disso. Eu sou Negro e sou bonito.

Devemos curar a ignorância negra com a iluminação negra (Paul Kagame, 2020).

Devemos nos unir como comunidade negra para mostrar ao mundo o nosso valor:

- A nossa negritude significa algo muito mais valioso e, outra coisa fora de “escortinho” nos vossos dicionários;

- Garantir a segurança para nossas vidas e construir um futuro nobre como Comunidade Negra;

- Parar qualquer super-força racista que luta contra os negros, porque somos a parte do mundo da boa história;

- Como negros, somos o berço da humanidade.

Somos a única raça que não abusou (colonizar, escravizar, explorar) em outra raça,

Somos a única raça que não vitimou brutalmente ou roubar a terra da outra raça,

Somos a única raça que aceita todas as outras raças sem qualquer discriminação,

Somos a única raça que aceita todas as outras culturas com todo respeito,

Somos a única raça que aceita todas as outras religiões com toda afeição,

Orgulhe-se da Nossa Herança Negra.

Chega, Chega, Parem de Matar os Negros.

Vidas Negras São Importantes

RIP e Glória Eterna Irmão (George Floyd)

Bissau, 03 de Junho de 2020

Por: **IAIA MARIA TURE**

O Democrata

SERVIÇO COMERCIAL

95 512 38 60

96 645 56 75

FICHA TÉCNICA

Redação:

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Sene Camara, Aguinaldo Ampa, Epifânia
Mendonça, Djamil da Silva e
Carolina Djemé

Edição Electrónica:

Justin Yao

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritchie

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva, Tarcila Epifânia
Gomes e Alberto V. Có

Endereço/contactos:

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase
Email: odemocrata.jornal@gmail.com
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23
Impressão: CENTRAL GRÁFICA
Tiragem: 2000 Exemplares

O Democrata

DIRECTOR GERAL:
António Nhaga

POLÍTICA

SISSOCO DENUNCIA QUE HÁ JUIZES CONSELHEIROS "BANDIDOS" NO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

*O Presidente da República, **Úmaro Sissoco Embaló**, denunciou que há certos juizes conselheiros "bandidos" no Supremo Tribunal de Justiça, tendo ameaçado a dissolução daquele órgão judicial que funciona como o Tribunal constitucional na Guiné-Bissau. O Chefe de Estado fez estas denúncias na terça-feira, 02 de junho de 2020, durante uma declaração aos jornalistas no aeroporto internacional Oswaldo Vieira, depois do seu regresso de Paris (França), onde se encontrava em visita privada para consulta médica.*

Embaló revelou que existe enorme corrupção na corte Suprema e garante ter uma solução para os supostos juizes conselheiros que considera corruptos. "Dois ou três juizes não podem ser bandidos para contaminar todo o aparelho da Justiça. Um juiz não deve ser bandido! Quando um juiz é bandido ou uma juíza é bandida, é grave para o setor da Justiça. Mas eu tenho um destino para os juizes bandidos. O Presidente Koumba tinha destituído o Supremo, vou fazer o mesmo, mas de forma diferente", advertiu. Embaló enfatizou que há juizes no Supremo com noção de responsabilidade. Lembrou que o STJ não é o lugar para fazer política, e que o juiz que queira fazer política pode integrar no PAIGC, MADEM ou PRS. Sobre a mediação levada a cabo pelo líder do parlamento para encontrar soluções políticas visando a formação de um governo de base alargada,



Presidente da República, **Úmaro Sissoco Embaló**

Embaló reafirmou que mantém ainda na mesa a possibilidade da dissolução da Assembleia Nacional Popular, se os

partidos com assento no Parlamento não conseguirem chegar a consenso. "A Guiné-Bissau não ficará mais

refém de ninguém. Este país mudou desde 29 de dezembro de 2019, porque não podemos ficar como um país de palhaços. Se alguém quiser falar, que fale mas sem ofensas. O país tem apenas um chefe escolhido pelo povo", contou.

O chefe de Estado lembrou que o país tem muitos desafios pela frente, por isso a indisciplina e a corrupção têm a tolerância zero.

Solicitado a pronunciar-se sobre a situação do antigo primeiro-ministro, Aristides Gomes, **Úmaro Sissoco Embaló**, assegurou que desconhece do paradeiro do cidadão Aristides Gomes.

"Sei que está nas instalações das Nações Unidas. No dia que sentir cansado ali e quiser voltar para sua casa, pode regressar sem problemas. Se ele tem problemas com a justiça, que os resolva. Eu pessoalmente não tenho nada contra ele", referiu.

Por: **Assana Sambú**
Foto: **A.S**

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS LAMENTA FRACA RESPOSTA DA POLÍCIA A AUMENTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O secretário-executivo da Associação de Amigos da Criança (AMIC) considerou na terça-feira, 02 de junho de 2020, que a pandemia provocada pelo novo coronavírus na Guiné-Bissau está a ser usada como desculpa pela polícia para "afrouxar" as respostas no combate à violência doméstica. Laudolino Medina afirmou que a Polícia Judiciária (PJ), "que costumava reagir a um simples telefonema da AMIC em casos de denúncia", deixou de dar resposta a situações concretas.

O líder da AMIC referiu um caso, ocorrido na semana passada em Bissau, em que a organização teve conhecimento da morte de uma jovem, suspeita de violência doméstica, mas, disse, a PJ foi chamada e não se disponibilizou a analisar o cadáver. "O agente até quis lá ir, mas foi aconselhado pelo superior hierárquico a não ir à casa onde estava o cadáver por falta de material de proteção e o agente não foi", declarou Laudolino Medina. O líder da AMIC lamenta que a situação

tenha impedido que se saiba a verdadeira causa da morte da jovem. Acrescentou que o sistema judicial "no seu todo" - polícia e tribunais - não está a dar respostas às demandas perante a "clara sensação de aumento de violência", nomeadamente agressões físicas entre os cônjuges, de pais a filhos e situações de casamento forçado. Instado a comentar os motivos para o aumento daquelas situações, Medina afirmou que o confinamento social, imposto pelas autoridades como medida para evitar o alastramento da

covid-19, faz com que haja mais interação entre pessoas da mesma família durante muito tempo. "O chefe da família passa imenso tempo em casa, muito das vezes, sem capacidade de atender às demandas familiares, porque está sem dinheiro, o que potencia chatices que acabam em violência", observou Laudolino Medina. O responsável disse que "um outro estratagema" que os familiares utilizam para debelar a crise passa por dar em casamento, "mesmo que de forma precoce, a filha ou a sobrinha"

e desta forma receber o dote que é utilizado para o sustento do resto da família. "É uma clara estratégia de sobrevivência em curso", declarou o líder da AMIC. Laudolino Medina entende que a pandemia da covid-19 "apanhou todos de surpresa", incluindo a sua organização, que, disse, teve que reorientar as suas ações de proteção das crianças para a sensibilização contra a doença, mas disse ser necessário redobrar a vigilância.

In lusa

SOCIEDADE

■ Ativista Lizidória Mendes:

"TORNEI-ME NUMA REVOLUCIONÁRIA PARA MUDAR O PARADIGMA DE VIDA DAS MENINAS GUINEENSES"

A jovem ativista social da Guiné-Bissau, Lizidória Mendes, uma das vencedoras do concurso "Blog4Dev 2020" do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, para trabalhar no projeto "capacitar as mulheres e raparigas africanas para acabar com o casamento infantil", afirmou que se tornou numa revolucionária pela causa social para mudar o paradigma "triste" da vida das meninas guineenses.

Lizidória Mendes fez essa observação em entrevista exclusiva ao jornal O Democrata para falar da forma como foi escolhida como uma das vencedoras do concurso lançado em 2014, no Quênia, pelo Banco Mundial, visando convidar jovens africanos a partilhar ideias e como encontrar soluções para acabar com o casamento infantil nos respetivos países.

O projeto tornou-se num concurso Regional dos países Africanos em 2018, apesar de ser lançado a cada ano. Neste ano 2020, os candidatos responderam a seguinte questão: "Quais as soluções para acabar com o casamento precoce no seu país?"

"NÃO PODEMOS CONSTRUIR UM PAÍS ONDE VAMOS TER MENINAS MÃES A CUIDAREM DE CRIANÇAS"

Instada a falar da sua motivação ao projeto, a ativista social frisou que a sua sensibilidade face à situação da violação dos direitos das meninas impulsionou-a

a candidatar-se ao projeto, embora não tivesse esperanças nenhuma de estar entre os 38 selecionados do projeto, num universo de 2.680 inscritos.

Em conversa com a repórter do semanário O Democrata que se deslocou a sua casa para conhecer as curiosidades da ativista, Lizy Zaziwe, como é conhecida no mundo das letras, que significa "esperança", na língua materna do Nelson Mandela, em que se inspirou na sua adolescência, sublinhou que o projeto é um passo para chamar atenção ao Governo e ao Estado da Guiné-Bissau sobre a necessidade de se discutir seriamente os problemas das meninas perante o abuso, o casamento infantil e a gravidez precoce no país.

"Não podemos construir um país onde vamos ter meninas mães a cuidarem de crianças, muitas vezes acabam por cair na delinquência e, consequentemente, não conseguem alcançar seus objetivos só porque têm um lar e crianças para cuidar", lamentou.

Perplexa com a sua vitória, a jovem de 22 anos de idade informou que, com a evolução da pandemia de novo Coronavírus (Covid-19), que já matou milhares de pessoas e atingiu a economia mundial, não poderá representar a Guiné-Bissau, em Washington, nos Estados Unidos. Contudo, assegurou que, como alternativa, o Banco Mundial (BM), entidade que realizou o concurso, montou uma plataforma online para dar continuidade dos trabalhos e que neste momento estão na fase de apresentação dos candidatos para ver o que eles têm em comum.

Mendes diz acreditar que os critérios usados para selecionar os candidatos "foram muito transparentes", baseados apenas na inscrição pessoal, não pediram o curriculum vitae, porque "às vezes o percurso da pessoa influencia o



Ativista social, Lizidória Mendes

resultado, mesmo que o texto não mereça".

"Mas não foi o caso de Blog4Dev, apenas perguntas básicas como: nome, correio eletrónico, país e o ensaio (texto). Para participar, o candidato deve ser africano e residente no seu país e ter entre 18 a 45 anos de idade", esclareceu.

O brinquedo favorito da jovem estudante de 2º ano da Licenciatura em Língua Portuguesa na Escola Normal Superior "Tchico Té" - Instituto Camões é escrever poemas o que, com muita satisfação pelas obras que já tem escrito, facilitou a escrita do seu ensaio de quinhentas (500) palavras no seu (Tablet) preto.

Lizidória Mendes disse que qualquer oportunidade que aparecer de novo em

que possa ser útil e trazer benéficos para a Guiné-Bissau candidatar-se-á, mas até lá ela sugeriu andar lento, seguro e fazer o percurso passo a passo. Orgulhosa das suas origens humildes, Lizy Zaziwe, que começou seu percurso como ativista social no Parlamento Nacional Infantil (PNI), considera-se uma revolucionária para mudar o paradigma "triste" na vida das meninas guineenses. Zaziwe referiu que a sua fonte de inspiração é a dor, onde consegue escrever algo verdadeiro e que foi dessa forma de inspirar-se na sua dor e na dor alheia que conseguiu produzir o seu ensaio para Blog4Dev, que lhe deu um lugar entre 38 selecionados a nível do continente africano.

A ativista social descreveu ao jornal O

Democrata que desde que se interessou pela literatura, escolheu escrever na primeira pessoa para que, quem leia o texto possa sentir na pele a mesma dor e dificuldades das pessoas.

Após receber a notícia que marcará para sempre a sua vida, Lizy Mendes deixou uma mensagem às jovens raparigas para que não encarem essa sua conquista como o triunfo de quem viveu sempre em berço de ouro, ao contrário "sou uma menina como qualquer outra", aconselhou.

"Crescer na vida não é um bem exclusivo, mas é esforçar-se, dedicar-se ao que lhe interessa e humildade, acima de tudo", reforçou.

Não posso dedicar a minha vitória a ninguém, que não seja tu, mulher, menina que já sofreu por não ter voz de dizer um não. Apelar a todas as meninas que acreditem que vale a pena lutarmos para que a nossa voz seja ouvida e que continuemos a sermos nós mesmas", enfatizou.

BIOGRAFIA

Lizidória Mendes nasceu a 03 de julho de 1997, em Canchungo, região de Cacheu. Criada no seio de numa família alargada. Viveu uma parte da sua infância em Dakar, República do Senegal. Aos oito anos de idade mudou-se com a família para a Guiné-Bissau, concretamente em Canchungo. O sonho de uma revolucionária social nasceu com ela quando começou a participar num programa radiofónico denominado "mininus i futuro" e numa tradução livre – crianças são o futuro, emitido na altura na rádio local, Uler Aband.

De 2009/2010, presidente do Parlamento Infantil do sector de Canchungo. Um ano depois, 2011, assumiu as funções da primeira secretária da Mesa do Parlamento Nacional Infantil. Atualmente é estudante de 2º ano da Licenciatura em Língua Portuguesa na Escola Normal Superior "Tchico Té" - Instituto Camões, tem paixão pela escrita e é autora de uma obra literária de poemas "simplesmente menina africana" publicada pelo jornal "Nô Pintcha", em 2018.

Por: Djamila da Silva
Foto: D. S

SOCIEDADE

GOVERNO ANUNCIA REABILITAÇÃO DE 310 QUILÓMETROS EM TERRA BATIDA

O Ministro das Obras Públicas e Urbanismo, Fidélis Forbes, anunciou que o governo reabilitará trezentos e dez (310) quilómetros de estradas em terra batida, vias urbanas e interurbanas, pistas e fará a manutenção de alguns troços a nível nacional, incluindo na capital Bissau.

O anúncio foi feito na terça-feira, 02 de junho de 2020, depois da visita a algumas estradas da capital em estado avançado de degradação. Fidélis Forbes visitou o troço que liga a escola "Congresso de Cassacá" ao Bairro de Bissaque (Bairro Militar), a estrada São Paulo – Antula que dá acesso à sede das Nações Unidas, passando pelo Estádio Nacional 24 de Setembro e Sobrade (Bairro de Cuntum) e o troço que liga a Segunda Esquadra à Aldeia SOS. Segundo Forbes, até dezembro deste ano o Ministério das Finanças deverá desbloquear uma soma, em dinheiro, cujo montante não revelou, para iniciar os trabalhos e mostrou-se preocupado com o nível de degradação das vias urbanas. O governante assegurou que o executivo está determinado em trabalhar para criar melhores condições de vida às populações, através de infraestruturas e estradas e garantir o aceso rápido às infraestruturas sociais, nomeadamente: às escolas, aos centros saúde, aos mercados e aos Centros de Acesso à Justiça, e permitir que os cidadãos possam evacuar os seus produtos agrícolas para as zonas de maior concorrência. Contudo, Fidélis Forbes lembrou que, segundo vários estudos feitos e em vários documentos estratégicos de desenvolvimento da Guiné-Bissau, a construção de estradas permite participar no rendimento nacional bruto de 1,5% e criar condições de mobilidade para as populações e evacuação dos seus produtos. "Tendo em conta as urgências, vamos resolver os problemas profundos



Ministro das Obras Públicas e Urbanismo, Fidélis Forbes

das vias depois da época chuvosa para reduzir os investimentos que são feitos em manutenção no período das chuvas, não só nas vias urbanas como também as vias interurbanas", garantiu. Fidélis Forbes teceu críticas a algumas empresas construtoras que, em 2019, não conseguiram honrar o seu compromisso, tendo recordado que a estrada que liga o troço da Segunda Esquadra à estrada principal da Granja Pessubé que, segundo as informações, teria sido concluída a parte mais importante e que faltava apenas ser acatroadada. Lembrou que quando assumiu o pelouro das Obras Públicas e as informações que recolheu de técnicos sobre diferentes estradas afetadas às empresas, em 2019, tudo estava confuso, pelo que era necessário fazer uma consultoria para ter controlo de toda situação, não só da estrada em causa como também de outros troços adjudicados durante esse mesmo período. "A estrada não foi acatroadada... Vejamos porque: é um contrato que tem um valor de oitenta (80.000.000) milhões de Francos CFA com o seu

respetivo adenda, mas deste valor foi pago 2/3 de contrato, o que significa que a empresa podia ter avançado com o revestimento do troço e na entrega da obra, a última parte seria paga", esclareceu. Frisou que o maior problema detetado no terreno foi "a grande incongruência" entre a verba disponibilizada às empresas e o trabalho realizado. "Quando o governo disponibiliza 60% do contrato para empresa, o resultado do trabalho que executa corresponde exatamente a 60%", assinalou Forbes. Contudo, sublinhou que isso permitiu ao Ministério das Obras Públicas e Urbanismo diagnosticar, troço por troço, todos os contratos celebrados durante 2019/2020. "Neste temos diagnósticos de todas as situações das estradas e estamos a negociar com empresas. É verdade que haverá várias rescisões de contratos e cumprimento de contrato da parte da empresa adjudicada", advertiu.

Por: Carolina Djemé
Fotos: CD

Frutkeira di terra



FIGURA *da semana*

ERIC DARO LANÇA PROJETO 'RAGUI & BAGUI' PARA ENSINAR CRIANÇAS

O músico e ator Eric Daro lançou no dia 1º de junho de 2020, 'Ragui & Bagui' - um projeto infantil, que visa a criação de conteúdos didáticos, músicas e animações para as crianças, sobretudo as da Guiné-Bissau. O projeto foi sonhado e criado pelo jovem músico, mas de acordo com as informações consultadas pela redação do jornal O Democrata na página de Facebook do ator, a sua materialização está a ser possível "graças a seus companheiros de luta os sonhadores como ele". "Acredito que 'Djuntu nô pudi sina nô mininus', em crioulo da Guiné-Bissau e numa tradução livre - juntos podemos ensinar as nossas crianças", escreveu.



BIOGRAFIA

Ericson Camilo da Silva nasceu a 10 de Março de 1990, em Gabú. Fez o 12º ano de escolaridade em 2011. Em 2012 iniciou o curso de Ciências de Comunicação, opção cinema e televisão, que abandonou posteriormente por entender que o curso estava mais vocacionado para o jornalismo do que para o cinema. Colaborou, em regime de voluntariado, com a equipa de técnicos de audiovisual do setor de apoio a espetáculos e outras atividades dos serviços centrais da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou igualmente em várias produções de vídeos e em gravações de espetáculos. Eric Daro é cantor, compositor, produtor e ator. Lançou o seu primeiro projeto musical em novembro de 2015, projeto denominado "Vou Conseguir", composto por um conjunto de EP'S de diferentes géneros (Gumbé, Tina, Kizomba, Afro/Deep & uma faixa Reggae). O projeto musical cujo single é "Ela Deu Mais" foi lançado em fevereiro de 2015, tendo sido adquirido depois pela VIDISCO, para fazer parte do Mix Kizomba Vol. III. Em poucos anos de carreira, Eric Daro já conta com mais de 32 mil seguidores no facebook e milhares de views no youtube. Eric Daro já liderou, durante três semanas consecutivas o TOP'10 das músicas mais rodadas da RDP/África, a frente de grandes vozes da música angolana, como Matias Damásio, Big Nelo ft C4 Pedro, entre outros artistas consagrados da África lusófona. Foi eleito Músico Revelação em 2016 na Guiné-Bissau. Em março de 2018 lançou o seu segundo álbum de originais, de 10 faixas musicais, intitulado de 'EFX Localizan'.

Por: Sene Camará

HEROÍNAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE COVID-19

Neste período da luta contra a transmissão e propagação da covid-19, vigoram medidas temporárias de restrição de alguns direitos, liberdades e garantias aos cidadãos. Porém, as nossas MINDJERIS BALENTIS e heroínas da quinta verde são o garante da SEGURANÇA ALIMENTAR: abastecem os mercados e garantem o sustento familiar. "Nô misti fika na kasa, ma si nô ka peganes tarbadju, no kana tene di kume". Num sábado ao pôr do sol em Bissau, o relógio da repórter do jornal O Democrata marcava 18h, estavam na horta a Domingas, a Amália e mais duas batalhadoras, ladeadas de leguminosas, com baldes de água, apan-

hada de um poço para a rega. Quem são essas mulheres? São elas que, em tempo de pandemia, abastecem o mercado em alimentos e contribuem para uma boa alimentação e para que a economia nacional não vire um caos.

"Si bu tchiga fera Câmara ka interessa sibi si bu nogosia, i na kobrau", lamenta "Ami nha fidju ku ta djudan". Com risos e corridas em zique-zaques, elas animam-se nos seus trabalhos de campo, ajudando-se nas regas dos legumes!

Essas crianças correm riscos de infeção por coronavírus, sem lixívia nem máscaras faciais.

Por: Cadidjatu Djamil da Silva



Irrigação de produtos hortícolas

R E P O R T A G E M



Presidente da RENAP, Maria de Fátima Lopes Machado

A presidente da Rede Nacional das Associações de Pessoas viventes e não viventes com VIH/SIDA (RENAP), Maria de Fátima Lopes Machado, disse que a queixa mais frequente que recebem dos pacientes tem a ver com a falta de alimentação, o que levou dezenas de doentes a abandonarem o tratamento antes de se recuperarem e das recomendações médicas.

■ Covid-19

DEZENAS DE PACIENTES COM VIH/SIDA ABANDONAM TRATAMENTO POR FALTA DE ALIMENTAÇÃO

A responsável da RENAP fez esta revelação na entrevista exclusiva ao Jornal O Democrata para falar da situação dos pacientes com VIH/SIDA abalados com as medidas de restrições impostas pelas autoridades nacionais com o intuito de

controlar a propagação do novo Coronavírus, fato que impede a deslocação de dezenas de pacientes à procura de medicamentos e de géneros alimentícios.

Informou durante a entrevista que a sua organização faz o seguimento dos doentes de VIH/SIDA através de visitas a domicílios e sensibilização

nas comunidades por um grupo de 100 ativistas espalhados no terreno a nível nacional e que por mês fazem 24 visitas em 12 saídas. Segundo os dados disponíveis, a Guiné-Bissau é o país mais afetado pelo VIH/SIDA na África Ocidental, como também com maior prevalência a nível dos cinco países da África

Lusófona, situando-se na ordem de 3,6 por cento.

**RENAP DEFENDE QUE
PROGRAMA DE LUTA
CONTRA SIDA SEJA INCLUÍDO
NO ORÇAMENTO GERAL DE
ESTADO**

Maria de Fátima Lopes Machado explicou que a rede enfrenta problemas de carência de vária ordem, por isso defendeu a necessidade de o Programa de Luta Contra Sida ser incluído no Orçamento Geral do Estado tornar-se urgente como também a inscrição de pessoas viventes com VIH/SIDA consideradas vulneráveis na Previdência Social e o reconhecimento da RENAP por parte das autoridades nacionais e sanitárias do país.

Lembrou que os doentes com VIH/SIDA deviam beneficiar de um fundo de 15% do Orçamento Geral de Estado para complementar o apoio que a organização recebe do Fundo Mundial (FM), nomeadamente: o pagamento da renda do edifício onde funciona a sede da organização, o fornecimento de medicamentos, reagentes e o pagamento do pessoal da direção e ativistas da rede. Contudo, diz estar confiante que em breve haverá sinais positivos para mudar a situação da organização e de doentes de Sida.

"Tudo vem do Fundo Mundial, por isso é preciso mais engajamento das nossas autoridades para melhorar o funcionamento da organização, adotá-la de instalações adequadas, alimentação para os doentes e o fornecimento de medicamentos para sobrevivência de doentes de VIH/SIDA", indicou.

Maria de Fátima Lopes Machado assegurou que neste momento, não há rotura de medicamentos como nos tempos anteriores. Frisou que o que provocava recorrentemente a rotura de medicamentos tinha a ver com o número de doentes de Sida no país e a previsão que se fazia das quantidades dos medicamentos necessários para a Guiné-Bissau. Assinalou que se o país seguisse as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) estaria sempre em rotura, mas decidiu quebrar as regras e priorizar mais as pessoas com imunodeficiência fraca e submetê-las ao tratamento.

Revelou na mesma entrevista que até 2019, estavam em tratamento dezoito (18.000) mil pessoas com

quadro clínico de CD4 muito alto, tendo frisado que a sua organização não recebeu nenhum apoio em géneros alimentícios desde que foi diagnosticado o primeiro caso do novo Coronavírus (Covid-19) na Guiné-Bissau.

"O nosso maior problema é a mobilidade dos ativistas no terreno. Não têm meios de transporte e alguns chegam a percorrer 15 quilómetros de bicicleta para poder seguir os doentes de Sida, sobretudo a nível das regiões, na recuperação de doentes e distribuição de medicamentos", informou.

A presidente da Rede Nacional das Associações de Pessoas viventes e não viventes com VIH/SIDA (RENAP) referiu que neste momento a rede depara-se com problemas relacionados com a mobilidade de ativistas no terreno e que no quadro de luta contra a Covid-19, foi elaborado um Plano de Emergência que seria desenvolvido por 133 ativistas, mas que ainda não está em execução.

O plano, de acordo com a sua explicação, seria suportado pelo Ministério da Saúde Pública com 5% de subvenção para PVVH/TB, mas até neste momento não há nenhuma resposta neste sentido. O Plano de Emergência foi elaborado para permitir que ativistas pudessem deslocar-se às casas de doentes, segui-los e distribuir medicamentos para seu tratamento.

A ativista guineense exigiu, por isso, o engajamento do Ministério da Saúde no tratamento de doentes de Sida, sobretudo nesta época das chuvas, período considerado sensível para pessoas viventes com VIH/SIDA.

Apelou ao ministro da Saúde, enquanto vice-presidente do Conselho Nacional de Luta Contra Sida, a engajar-se seriamente e garantir que o Plano de Emergência seja operacionalizado o mais breve possível.

Dados estatísticos indicam que a RENAP tem 16 associações filiais, oito em Bissau e oito a nível das regiões e cada organização conta com mais de cem associados. Assegurou que pessoas viventes com VIH/SIDA seguem as orientações da organização, mas nem sempre todas as pessoas testadas positivo aceitam reconhecer o seu estado de saúde e em consequência dessa resistência recorrem mais ao tratamento tradicional ou natural do

que ao da medicina moderna. "O Sida é real e é um problema de saúde pública. O vírus ataca os glóbulos brancos da pessoa infetada, portanto os medicamentos que tomamos não curam, mas ajudam o corpo a resistir contra o vírus", explicou.

Maria de Fátima Lopes Machado informou que para reduzir o índice de estigmatização e discriminação de doentes viventes com VIH/SIDA na Guiné-Bissau, foi aprovada a lei nº05/2007 pela Assembleia Nacional Popular (ANP) e promulgada pelo Presidente da República. Segundo Maria de Fátima Lopes Machado, a lei em causa criminaliza a discriminação de seropositivos no país com pena de prisão, mas "infelizmente não está a ser observada na prática".

**SIDA ALTERNAG: "NENHUM
PACIENTE DE VIH/SIDA FOI
DECLARADO INFETADO OU
MORTO PELA COVID-19"**

O diretor de serviço do Centro de Informação, Despiste, Aconselhamento e Apoio em Saúde da Organização Não Governamental – Sida Alternag, Mamadu Baldé, afirmou que nenhum paciente de VIH/SIDA foi declarado infetado ou morto pela Covid-19, tendo assegurado que desde que receberam a confirmação de primeiro caso da doença na Guiné-Bissau, o centro tem trabalhado no reforço de medidas necessárias para garantir que os pacientes não sejam contaminados.

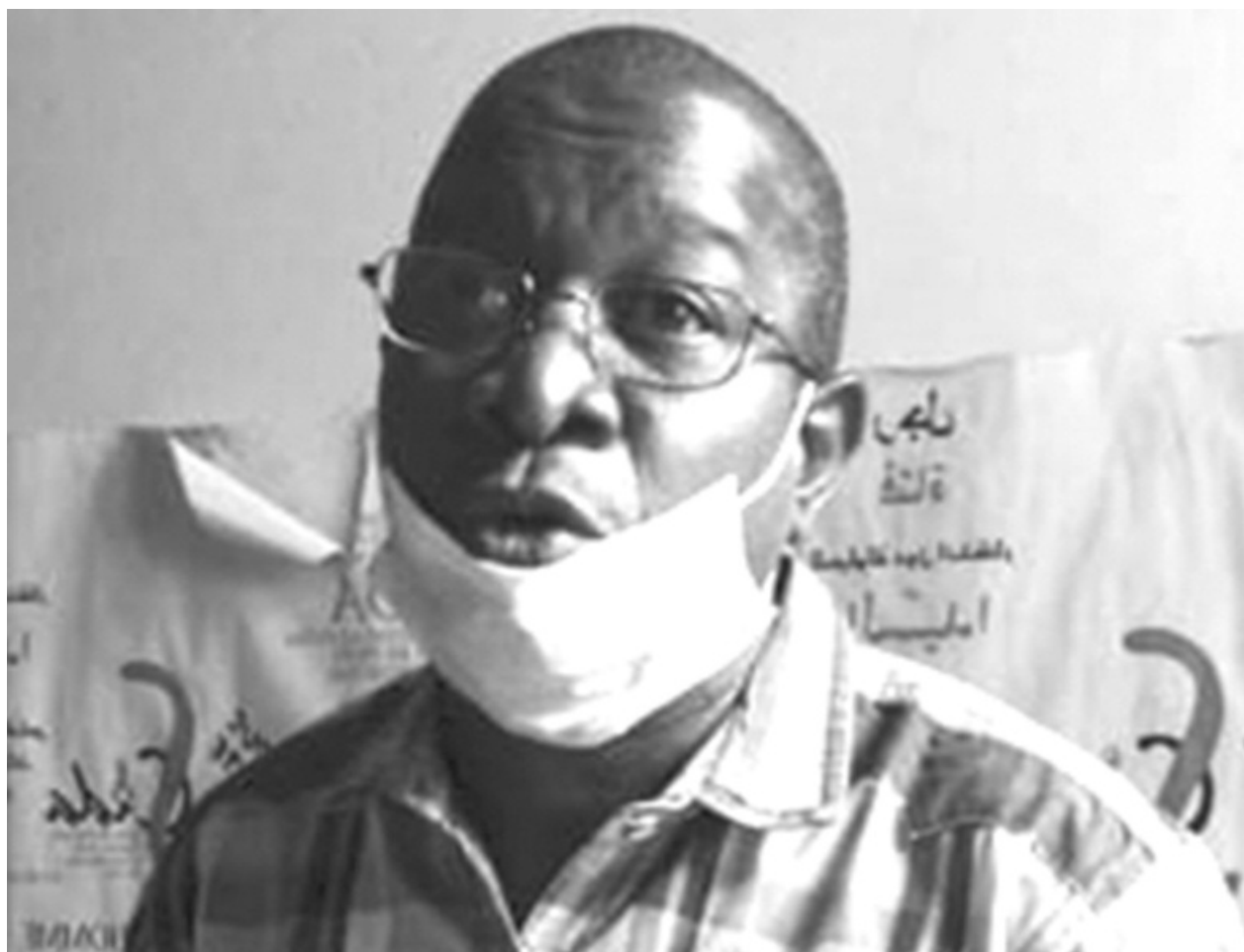
O ativista social e especialista em matéria do VIH/Sida e outras doenças sexualmente transmissíveis avançou os dados na entrevista ao nosso semanário para falar da situação de pessoas viventes com VIH/SIDA na Guiné-Bissau e a vulnerabilidade dessas pessoas face à pandemia de Covid-19.

O ativista garantiu na mesma entrevista que o centro dispõe de medicamentos suficientes para atender as demandas de pacientes do VIH/Sida. Revelou, no entanto, que atualmente 3.5% da população da Guiné-Bissau vive com o VIH/Sida, tendo sublinhado que algumas informações apontam para 3.6% de viventes com o VIH/SIDA a nível nacional.

Mamadu Baldé explicou que o centro enfrentou dificuldades de acesso aos medicamentos, tendo em conta a situação da pandemia e a dificuldade de deslocação de seus ativistas

**...O nosso maior problema é a mobilidade dos ativistas no terreno. Não têm meios de transporte e alguns chegam a percorrer 15 quilómetros de bicicleta para poder seguir os doentes de sida, sobretudo a nível das regiões, na recuperação de doentes e distribuição de medicamentos... a rede depara-se com problemas relacionados com a mobilidade de ativistas no terreno e que no quadro de luta contra a Covid-19, foi elaborado um Plano de Emergência que seria desenvolvido por 133 ativistas, mas que ainda não está em execução...
– RENAP**

...Todos os pacientes que conseguiram deslocar-se até ao centro foram atendidos e foi-lhes fornecido medicamentos, alargando o tempo mínimo de três meses, tendo em conta o período de previsão estabelecido até que a situação da Covid-19 abrande para poder tomar os medicamentos em tempo útil... centro disponibilizou uma equipa de ativistas que se desloca às casas de doentes, para a distribuição dos medicamentos, "mas essa agilidade apenas aconteceu a nível do Setor Autónomo de Bissau... – Sida Alternag



Diretor de serviço do Centro de Despiste da ONG Sida Alternag, Mamadu Baldé

para acompanhar o tratamento de doentes e que devido a essas dificuldades, elaborou-se um plano de atendimento, alargando o período de cedência de medicamentos para o atendimento de pacientes que se deslocam ao Centro de Informação, Despiste, Aconselhamento e Apoio em Saúde.

"Todos os pacientes que conseguiram deslocar-se até ao centro foram atendidos e foi-lhes fornecido medicamentos, alargando o tempo mínimo de três meses, tendo em conta o período de previsão estabelecido até que a situação da Covid-19 abrande para poder tomar os medicamentos em tempo útil", assinalou Mamadu Baldé.

BALDÉ: CORONAVÍRUS OBRIGA A REDUÇÃO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DE 10 A 15 SEMANAL

Em relação aos pacientes com dificuldades de mobilidade, Mamadu Baldé frisou que o centro disponibilizou uma equipa de ativistas que se desloca às casas de doentes, para a distribuição dos medicamentos, "mas essa agilidade apenas aconteceu a nível do Setor Autónomo de Bissau".

O diretor de serviço de Sida Alternag do Centro de Informação, Despiste, Aconselhamento e Apoio

em Saúde explicou que algumas pessoas preferem fazer tratamento onde julgam pertinente, sobretudo no contexto das regiões. Informou que já existia a possibilidade de o paciente vivente com o VIH/sida tratar-se na região onde reside, porque "a rede de centros de tratamento tem a cobertura nacional e todos os pacientes têm a possibilidade de tomar medicamentos nas respetivas regiões, mas não obstante essa diligência, alguns preferem tomar medicamentos em Bissau". "Neste momento, solicitamos diretamente a CTA regional (Centro de Tratamento Ambulatório) no concernente ao seguimento e tratamento de doentes a nível local e a título de empréstimo até quando tivermos a possibilidade de repor os medicamentos, por isso não há nenhuma dificuldade de os pacientes do interior do país terem acesso a medicamentos a nível local", assegurou.

Mamadu Baldé reconheceu, contudo, que a sua organização continua a deparar-se com a dificuldade relacionada com os meios de transporte para circulação dos ativistas, tendo em conta o respeito pelas regras de convivência da Covid-19. Sublinhou que no quadro de prevenção e de combate contra o novo Coronavírus e o Sida, a Alternag foi obrigada a reduzir os dias de atendimento de

cinco para três dias semanais para o atendimento geral, com permanência de serviços para responder às demandas de pacientes.

O ativista disse que antes de Covid-19, o centro atendia diariamente 10 a 30 pacientes, mas com o atual momento do Coronavírus o número de atendimento reduziu-se para uma média de 10 a 15 pacientes por semana, lembrando que o maior fornecedor de medicamentos é o Fundo Mundial e gerido pelo Secretariado Nacional de Luta Contra o Sida (SNLS), que tem os seus serviços permanentes desde a reabertura de serviços na gestão da problemática de VIH/Sida.

Segundo Mamadu Baldé, neste momento, o Programa Alimentar Mundial (PAM) não fornece géneros alimentícios ao projeto e que os dados de último relatório indicam que o número de pacientes que têm tratamento em dia subiu para 436.

"É uma doença que evolui e os resultados têm a condição de se manterem, porque não temos novas incidências como também o número poderá aumentar, devido às novas contaminações e no quadro de despistagem seremos obrigados a incluir novos pacientes", notou.

Por: Filomeno Sambú/ Carolina Djeme

POLÍTICA

■ Crise política e parlamentar

CIPRIANO CASSAMÁ PROCURA CONSENSO PARA FORMAÇÃO DO GOVERNO ENTRE PARTIDOS NO PARLAMENTO

O presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP), Cipriano Cassamá, procura obter consenso político entre as seis formações políticas que detêm assento no parlamento (PAIGC, MADEM-G15, PRS, APU-PDGB, UM e PND) para a formação de um governo de base alargada. A iniciativa do presidente da ANP insere-se no âmbito da recomendação da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). No comunicado da sua mais recente reunião, a organização sub-regional instou às autoridades e às forças políticas nacionais a encontrarem uma solução que permita a formação de um governo, respeitando a Constituição da República e os resultados das eleições legislativas de 10 de março de 2019, ganhas pelos libertadores (PAIGC).

PAIGC: "LÍDER DA ANP TEM VÁRIOS MATERIAIS, É PRECISO QUE NÃO SE DEIXE CAIR NO ERRO"

A segunda-vice-presidente do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), Maria Odete Costa Semedo, revelou que o presidente da Assembleia Nacional Popular, Cipriano Cassamá, tem a sua disposição várias opções e é preciso que não se deixe cair no erro de paralaxe. Maria Odete Costa Semedo falava aos jornalistas à saída do encontro de auscultação com o presidente da ANP para encontrar uma solução política que leve à formação do novo governo.

Na sua declaração, Odete Semedo lembrou que a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) propôs às autoridades nacionais uma saída política e o PAIGC abraçou essa proposta, deixando cair assim, vários aspetos e prerrogativas para ver se se criam as condições para que o país possa ter um governo de base alargada e possa caminhar para o desenvolvimento.

"Na sua frente tem um lápis, copo e água, agora vai depender da capacidade dele observar o que tem a frente e tomar uma decisão, de contrário vai respaldar sobre a sua responsabilidade. Nessa hora é a própria maioria confortável que o PAIGC tem que poderá estar a ser posta em causa. Nesse encontro, chamamos atenção ao presidente da Assembleia Nacional Popular sobre o desafio que tem pela frente, sendo um assunto que cabia à CEDEAO

resolver, mas que acabou por passar para as suas mãos", assinalou. A dirigente dos libertadores informou que durante o encontro, abordaram a questão do rapto e espancamento do deputado da Assembleia do Povo Unido-Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB), Marciano Indi, tendo-o solicitado a posiciona-se sobre o assunto para dissuadir qualquer tipo de violência futura sobre os cidadãos, desde o mais simples aos deputados da nação que gozam de imunidade parlamentar. Odete Semedo assegurou que a delegação do PAIGC recebeu os devidos esclarecimentos da parte de Cipriano Cassamá, que pondera dar uma resposta a essa situação, porque "ficou claro que hoje pode ser com Marciano Indi e amanhã ser outra pessoa". A Segunda-vice-presidente do PAIGC frisou que a Guiné-Bissau, enquanto país democrático e de direito, precisa zelar pela justiça.

MADEM: "SOLUÇÃO POLÍTICA PASSA PELO AGENDAMENTO DA DISCUSSÃO DO PROGRAMA DE GOVERNO NA ANP"

O líder do Movimento para Alternância Democrática (MADEM G-15), Braima Camará, afirmou que a saída da atual situação política passa necessariamente pelo agendamento da discussão do programa do atual governo na Assembleia Nacional Popular, dado que é a casa para fazer política. Camará falava aos jornalistas a saída de um encontro de auscultação convocado pelo líder da Assembleia Nacional Popular (ANP), Cipriano Cassamá, no âmbito dos esforços para encontrar uma solução para a crise política e parlamentar.

O político disse que na audiência, deixaram claro ao presidente do Parlamento que não concordam com a forma como Cassamá envolveu a Comunidade Internacional (P5) na busca de solução e diálogo interno. No seu entendimento, deviam ser apenas com partidos políticos.

Braima Camará disse que o presidente da ANP deve convocar apenas os guineenses para discutirem e chegar a entendimento, de forma a resolver o problema internamente, deixando assim de receber lições de moral da comunidade internacional. Contudo, disse que o líder do Parlamento guineense, disse-lhes que a sua intenção era apenas informar a Comunidade Internacional sobre o processo de diálogo. Assegurou que receberam garantias do presidente da ANP, Cipriano Cassamá, de tudo fazer para que haja um entendimento entre os atores políticos, porque não quer que o Parlamento seja derrubado no seu mandato. Avançou que o líder do Parlamento tem consciência clara que se o atual bloqueio continuar, o chefe de Estado tomará a decisão de dissolver Assembleia Nacional Popular. "Temos um Presidente da República declarado pela CNE como vencedor das eleições, como também foi

felicitado pela comunidade internacional e o PAIGC está a pedir para chefiar governo, mas não reconhece o chefe de Estado. Afinal, quem está a bloquear o país?" Questionou. Garantiu que o MADEM G-15 está disponível para a procura de solução política que irá trazer a paz, a estabilidade e o entendimento, porque "o país não pode continuar nesta situação". O vice-presidente do Partido da Renovação Social (PRS), Jorge Malú, disse que cada grupo de partidos políticos está a reivindicar uma maioria, mas advertiu que qualquer maioria neste momento não oferece confiança nem garantias de estabilidade governativa e por isso, sustenta que é preciso prosseguir com o trabalho junto das estruturas partidárias no sentido de unir as forças para uma estabilidade governativa. Jorge Malú falava à imprensa a saída do encontro de auscultação com o presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP), Cipriano Cassamá, para a busca de solução política no relativa à formação de um governo até no dia 18 do mês em curso, de acordo com a indicação do Chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló.

Jorge Malú disse que no momento existem dois grupos de partidos que reclamam 7ma maioria parlamentar, numa altura em que todos os órgãos da soberania se mostram preocupados com a crise política e parlamentar que persiste no país.

"Compreendemos perfeitamente essa preocupação dos titulares dos órgãos da soberania, por isso é que estamos a ver a possibilidade de encontrar entendimento a nível das formações políticas, de forma democrática em que a maioria é determinada pelo voto e a ANP é o único espaço para demonstrar essa maioria parlamentar", salientou.

O dirigente dos renovadores assegurou que existe um governo que resultou de um acordo de incidência parlamentar de três formações políticas a quem deve ser permitido apresentar o seu instrumento de governação para ver se tem maioria ou não. Acrescentou que esse é o pedido que fizeram ao presidente da ANP, de forma "a saber, na verdade, quem tem a verdadeira maioria parlamentar".

O membro da direção Superior da Assembleia do Povo Unido - Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB, Jorge Mandinga, criticou a postura dos dirigentes do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) que, segundo o político, querem assumir a governação do país e serem investidos por um Chefe de Estado que não reconhecem. O dirigente dos apuanos reafirmou aos jornalistas que a sua formação política continua fixa no grupo que detém a nova maioria parlamentar, que junta o Partido da Renovação Social (PRS), o Movimento para Alternância Democrática (MADEM) e que de momento aguardam a convocação da sessão parlamentar para provar a sustentabilidade do atual governo. Contudo, mostrou a disponibilidade do seu partido para prosseguir a

negociação com os dirigentes dos libertadores (PAIGC) através do Parlamento, para sua eventual inclusão no atual governo.

Explicou que, durante a reunião, o líder da ANP solicitou-lhes para voltarem a negociar com os libertadores na próxima quinta-feira (04 de junho), no Parlamento, para se encontrar uma solução definitiva, tendo frisado que mostraram a Cassamá, que a APU-PDGB está disponível para continuar a negociar. "Mostramos ao líder da ANP que temos certa dificuldade em perceber o PAIGC, que quer negociar com um Presidente da República e outros partidos políticos com assento no parlamento e por outro lado, continua teimosamente a internacionalizar os problemas da Guiné-Bissau, contestando o reconhecimento de Umaro Sissoco Embaló pela CEDEAO. Como é possível, eu querer ser membro do governo que será empossado pelo Chefe de Estado que não reconheço!? Ficamos aqui inconformados nessa posição, pensamos que já na quinta-feira, aquando da reunião convocada pelo presidente da ANP, ouviremos uma explicação dos libertadores para essa situação", sublinhou.

O líder da União para a Mudança (UM), Agnelo Augusto Regalla, afirmou que a UM, enquanto partido responsável e legalista, entende que em democracia o respeito pela legalidade é que deve prevalecer. O político fez estas advertências na sua declaração aos jornalistas à saída de uma audiência com o presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP), Cipriano Cassamá, que convocou os partidos com assento parlamentar no âmbito dos esforços para encontrar uma solução política para a crise, a nível de seis partidos com deputados no hemisfério guineense. Agnelo Regalla assegurou na sua comunicação que, enquanto os políticos continuarem no "zig-zag" sem, no entanto, "ver uma linha firme daquilo que é a lei, a Guiné-Bissau não sairá da situação em que se encontra".

Explicou que, para sair da atual situação política em que se encontra o país é preciso que o Supremo Tribunal de Justiça, enquanto órgão judicial do país, se pronuncie sobre o diferendo que existe relativo ao contencioso eleitoral. Entretanto, o vice-presidente do Partido da Nova Democracia (PND), Abas Djakó, disse que o seu partido mais uma vez, reafirmou o seu engajamento na busca de solução para a governabilidade que, em sua opinião, passa necessariamente pelo entendimento dos partidos políticos e baseado sempre na lei. Sublinhou que o PND continua a privilegiar o diálogo com os seus parceiros com o intuito de encontrar um denominador comum para a situação vigente.

Por: Aguiñaldo Ampa
Foto: A.A

SOCIEDADE

■ Covid-19:

DEPUTADO HUSSEIN OFERECE DUAS MIL MÁSCARAS A UTENTES DO MERCADO DO ESPAÇO VERDE

O deputado da nação, Hussein Farhat, ofereceu na terça-feira, 02 de junho de 2020, duas mil máscaras caseiras a utilizadores e às vendedoras do mercado improvisado no espaço verde de Bairro de Ajuda, em Bissau. A iniciativa do deputado vem na sequência das medidas restritivas adotadas pelas autoridades nacionais para evitar a propagação da doença provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19).

Após a entrega, Hussein Farhat reconheceu que a Guiné-Bissau tem uma população muito carenciada e que enfrenta muitas dificuldades para a sua sobrevivência, por isso decidiu oferecer as máscaras caseiras aos cidadãos, sobretudo às vendedoras para se prevenirem da doença e evitar o contágio em massa em lugares públicos como são dos mercados. Farhat informou que enquanto uma das primeiras pessoas que contraiu a doença no país, sentiu-a na pele e garantiu esten-

der o gesto a outros mercados da capital Bissau e do interior do país.

"Este é um gesto simbólico, mas que tem muito significado e é uma chamada de atenção para que o governo tome consciência que nem toda a gente tem as possibilidades de comprar máscaras, é preciso pensar muito bem nessa doença, pois estamos só no início de uma fase, vimos o que se passou na Ásia, na Europa e agora na América Latina", alertou Farhat. "Embora em África os efeitos sejam fracos, mas não quer dizer que vamos ignorar o único mecanismo que temos até hoje que é a prevenção, porque não se sabe o que poderá acontecer mais tarde", aconselhou. Por seu lado, o presidente da Associação dos Consumidores de Bens e Serviços, Bambo Sanhá, frisou que, não obstante as dificuldades com que a população guineense se tem deparado no concernente ao acesso aos produtos da primeira necessidade e bens essenciais, a situação de pandemia e estado de emergência decretada pela quarta vez consecutiva na Guiné-Bissau complicou ainda mais o acesso aos produtos alimentares. Assim o Estado deve compensar os cidadãos com alimentos e dinheiro para poder mantê-los em casa.

Bambo Sanhá informou que a sua organização está



Deputado Hussein Farhat, entrega máscaras à presidente de ACOBES

a trabalhar em parceria com o deputado da nação Hussein Farhat na distribuição das máscaras à população e sensibilizá-la sobre a necessidade do seu uso obrigatório para reduzir a propagação da doença. Recorde-se que o deputado Hussein Farhat foi uma das vítimas da infeção pelo novo coron-

avírus no país, o que o levou a ficar em isolamento durante 40 dias na companhia de seus dois filhos, igualmente infetados pelo vírus Covid-19.

Por: Aguinaklo Ampa
Foto: A.A

■ Covid-19:

GUINÉ-BISSAU REGISTA 11 RECUPERADOS E 83 NOVAS INFEÇÕES POR CORONAVÍRUS

O presidente do Instituto Nacional de Saúde (INASA), Dionísio Cumba, anunciou na segunda-feira, 01 de junho de 2020, que recuperaram da infeção, nas últimas 72 horas, 11 pessoas e foram registados 83 novos casos de infeção por Covid-19, totalizando 1339 casos positivos na Guiné-Bissau, das quais 53 pessoas estão dadas como recuperadas, 08 óbitos e 1278 infeções permanecem ativas. Os novos números foram avançados durante a apresentação do boletim diário sobre a evolução da situação do novo coronavírus no país.

O também Coordenador do Centro Operacional de Emergência em Saúde (COES) revelou que foram analisadas 261 amostras no Laboratório Nacional de Saúde Pública e no laboratório montado na Universidade Jean Piaget, das quais 83 testaram positivo, destes 45 são do sexo masculino e 38 do sexo feminino, 143 resultaram negativo e 35 inconclusivas.

O Setor Autónomo Bissau lidera a lista de casos com 1264 infeções e 47 recuperados. Seguidora região de Biombo com 42 casos e nenhum recuperado. Na região de Cacheu registam-se 22 casos e 6 recuperados, Bafatá 03 e Gabú 02 casos, tam-

bém nenhum recuperado. Em entrevista telefónica, Dionísio Cumba referiu que dos 83 novos casos registados nas últimas 72 horas, 3 são da Região de Cacheu, concretamente setor de Canchungo, que tinha controlado o número das infeções durante o mês passado. Informou que na sequência de novos casos registados na cidade de Canchungo, as autoridades sanitárias estão a recolher novas informações de forma a rastrear a nova vaga de contaminação naquela localidade. Mostrou-se preocupado com a falta de stock em oxigénio e disse que ultimamente tem-se registado um número considerável de pacientes que

necessitam do oxigénio. Revelou na mesma entrevista que para além da falta de oxigénio, atualmente o COES depara-se também com dificuldades logísticas derivadas de falta de fundo de maneio. O Democrata soube junto de uma fonte ligada ao COES que os voluntários que atualmente trabalham nesse centro recebem diariamente uma soma de 10.000 Francos CFA para alimentação, mas sem o subsídio de risco a ser definido pelas autoridades ligadas ao combate da pandemia no país.

Por: Epifânia Mendonça
Foto: E.M

DESPORTO

DIRIGENTES E AMANTES DE FUTEBOL ENTERRARAM MISTER MANHIÇA

A cerimónia fúnebre de Armando António Miranda "Manhiça", antigo selecionador de futebol da Guiné-Bissau foi realizada na segunda-feira, 01 de junho de 2020, no Cemitério Municipal de Antula, em Bissau. Acompanharam o cortejo fúnebre, familiares, dirigentes desportivos da Guiné-Bissau, jogadores e amigos.

Na sua declaração, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Florentino Dias, recordou do malgrado como um homem que, durante o seu percurso desportivo, atingiu os patamares elevados desejados por qualquer desportista, e deu tudo de si para alavancar o desporto guineense, em geral, e em especial o futebol rei.

"Pensamos que a memória de Armando Manhiça deve ser imortalizada para servir de exemplo para as gerações vindouras", frisou o secretário de Estado dos Desportos.

Por sua vez, o Presidente da Federação de Futebol

da Guiné-Bissau, Manuel Irénio Nascimento Lopes, realçou que as pessoas devem ser reconhecidas enquanto estiverem em vida, não ao contrário, tendo pedido a união no seio dos guineenses para o desenvolvimento do país.

Armando Manhiça faleceu no passado domingo, 31 de maio de 2020, em Bissau, vítima de uma doença prolongada, segundo fontes familiares.

Conhecido no mundo do futebol guineense por "Armando Manhiça", o malgrado também comandou os FC Portos de Bissau e a União Desportiva Internacional Bissau (UBID), um dos históricos do futebol nacional, onde foi campeão nacional.

O antigo dirigentes do desporto orientou também, por algum tempo, Os Balantas de Mansoa, na ausência do então treinador do clube, Bacari Sanhá, que terá viajado para uma formação de capacitação, em Portugal, na época 2010/2011.

O malgrado fez a sua carreira futebolística no Sporting Clube de Bissau nos anos 70 e teve várias



Funeral de Mister Armando Manhiça

internacionalizações ao serviço da seleção principal da Guiné-Bissau.

O malgrado chegou a manifestar a intenção de se concorrer à liderança da Federação de Futebol da

Guiné-Bissau, mas a sua candidatura acabou por invalidada pelo órgão que rege o futebol guineense.

In ang

PASTAS DE PROCESSO

FATURAS

CALENDARIO

FLAYERS

IMPRESSÃO DIGITAL & OFFSET DE PEQUENO E GRANDE FORMATO

PULCEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO
(SHOWS, EVENTOS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS...)

CARIMBOS PERSONALIZADOS

CCG

CENTRAL GRÁFICA SARL

(+245) 95 580 81 34 / 95 615 23 14 / 96 622 53 05
@centralgraficasarl@gmail.com
Av. Severino Gomes de Pina - Praça
Bissau - Guiné-Bissau

RECIBOS

COPIOS & PRATOS

ENVELOPES

CARTÃO DE VISITA

REVISTAS

CAMISOLAS

Maquina de impressão Offset 2 cores, Grande formato

Maquina de impressão Offset 1 cor, Pequeno formato

Maquina de numeração e perfuração de cadernetas, faturas e recibos

Maquina de corte

Maquina de serigrafia

Internacional

ÁFRICA/COVID-19: NÚMERO DE MORTOS SOBE PARA QUATRO MIL E 493 EM MAIS DE 157 MIL CASOS

O número de mortos em África devido à covid-19 subiu hoje para quatro mil e 493, mais 149, em mais de 157 mil casos, nos 54 países, segundo os dados mais recentes da pandemia no continente. De acordo com o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças da União Africana (África CDC), o número de mortos passou de quatro mil e 344 para quatro mil e 493 (+149), enquanto o de infectados subiu de 152 mil e 442 para 157 mil e 322 (+4.880). Os mesmos dados referem que foi registada a recuperação de 67 mil e 007 doentes, mais três mil e 346 do que no dia anterior. A região do continente mais afectada pelo novo coronavírus continua a ser o Norte de África, que passou as duas mil mortes (2.008), em 46.943 casos. A África Austral é a segunda região com mais casos (38.217) e com 780 mortos, a maioria concentrada na África do Sul, o país com maior número de casos no continente (35.812) e o segundo com mais mortos (755). A África Ocidental regista 751 mortos e 36 mil e 784 infecções, na África Oriental há 547 vítimas mortais e 18.353 casos, enquanto na África Central há 407 mortos em 17 mil e 025 casos. O Egipto é o país com mais mortos (1.052) e regista 27 mil e 536 infecções, seguindo-se a África do Sul e depois a Argélia, com 667 vítimas mortais e nove mil e 626 infectados. Marrocos totaliza 205 vítimas mortais e sete mil e 859 casos, a Nigéria regista 314 mortos e 10.819 infectados, enquanto o Gana tem 38 mortos e oito mil e 297 casos. Entre os países africanos lusófonos, a Guiné-Bissau é o que tem mais infecções, com mil e 339 casos, registando oito mortos.



São Tomé e Príncipe contabilizam 484 casos e 12 mortos e Cabo Verde tem 466 infecções e cinco mortos. Moçambique conta 307 doentes infectados e dois mortos e Angola tem 86 casos confirmados de covid-19 e quatro mortos.

A Guiné Equatorial, que integra a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mantém há vários dias 1.306 casos e 12 mortos, segundo a África CDC. O primeiro caso de covid-19 em África surgiu no Egipto em 14 de Fevereiro e a Nigéria foi o primeiro da África subsaariana a registar casos de infecção, em 28 de Fevereiro.

A nível global, segundo um balanço da agência de notícias AFP, a pandemia de covid-19 já provocou mais de 377 mil mortos e infectou mais de 6,3 milhões de pessoas em 196 países e territórios. Mais de 2,6 milhões de doentes foram considerados curados.

In ang

CHINA FORTALECERÁ COOPERAÇÃO COM PAÍSES AFRICANOS NOS SETORES MÉDICO E DE SAÚDE

A China continuará fortalecendo a cooperação com os países africanos nos setores médico e de saúde e fará esforços conjuntos para combater a pandemia da Covid-19 dentro de sua capacidade, disse um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores na terça-feira. Tais esforços serão feitos com base na situação de pandemia na África e nos desejos dos países relevantes, informou o porta-voz Zhao Lijian em uma entrevista coletiva, quando solicitado a resumir a assistência da China à África em meio à pandemia. Zhao disse que a China enviou 148 especialistas médicos a 11 países africanos a convite deles para ajudá-los a abordar a pandemia, acrescentando que a China e os países africanos são bons irmãos e bons parceiros sob todas as condições. Segundo o porta-voz, os especialistas médicos chineses trocaram e compartilharam suas experiências antipandêmicas com os departamentos relevantes e funcionários médicos dos países africanos. Eles também visitaram comunidades locais, hospitais e laboratórios e forneceram orientação para equipes médicas chinesas residentes nesses países.



"Todos esses esforços receberam respostas positivas e elogios dos países relevantes", afirmou Zhao. A China atribui grande importância ao projeto de Centros para Controlo e Prevenção de Doenças da África (Africa CDC) e está fazendo ativamente os preparativos em estágio inicial com o lado africano, disse ele.

"Esperamos que a construção do projeto comece o mais rápido possível para melhorar ainda mais o bem-estar do povo africano", assinalou.

In Diário do Povo



ESTADOS UNIDOS: AUTÓPSIA PEDIDA PELA FAMÍLIA REVELA QUE FLOYD MORREU DEVIDO A ASFIXIA

A autópsia pedida pela família de George Floyd revela que este morreu de asfixia devido à compressão do pescoço e das costas quando um polícia de Minneapolis o pressionou contra o chão com o joelho. A informação foi revelada, na segunda-feira, pelo advogado da família, Ben Crump, segundo o qual existem, na perícia solicitada a uma entidade independente, sinais de que a compressão cortou o fluxo sanguíneo para o cérebro de George Floyd e o peso nas costas dificultou a respiração. George Floyd, um afro-americano de 46 anos, morreu na noite de dia 25 de maio, em Minneapolis, após uma intervenção policial violenta, cujas imagens foram divulgadas através da internet. Num vídeo filmado por transeuntes e divulgado nas redes sociais, é possível ver um dos agentes, Derek Chauvin, pressionar o pescoço de Floyd com o joelho durante vários minutos. No mesmo vídeo, vê-se Floyd a dizer ao polícia que não consegue respirar.

O advogado pediu que a acusação de homicídio em terceiro grau contra o agente Derek Chauvin fosse agravada para homicídio em primeiro grau e que três outros agentes fossem acusados. Os resultados da autópsia pedida pela família, por não confiarem nas autoridades locais, diferem da autópsia oficial descrita na queixa criminal contra o agente Derek Chauvin.

As conclusões dessa primeira perícia apontavam para a morte devido a um conjunto de fatores, como o facto de Floyd ter estado imobilizado, associado a problemas de saúde da vítima e a potenciais elementos tóxicos no organismo. Nesta autópsia não foram encontradas evidências físicas que "sustentem um diagnóstico de asfixia traumática ou estrangulamento".

A autópsia oficial da semana passada não avançou pormenores sobre substâncias tóxicas e os resultados toxicológicos podem demorar semanas. Na chamada para o 911 (número de emergência), que alertou a polícia, a pessoa que ligou descreveu o homem como suspeito de pagar com dinheiro falso e "muito bêbedo, sem controlo sobre si próprio".

Desde então, várias cidades norte-americanas, incluindo Washington e Nova Iorque, têm sido palco de manifestações, com os protestos a resultarem frequentemente em confrontos com a polícia, tendo-se registado pelo menos três mortes.

In jn

Poemas

KOMBERSA SERIO

I son ku kabesa n pinadu na mesa
Sintadu na asentu di si kasa
(Deus, nundé ki bu gasaju?)
Ali n na norostia prasa
Bas ku riba, tarbaju ki bon, nada
Bkés tan kila-la i keya.
Ña omi
kasa ku San-Keya
Na nomi
Di nobresa di si tajus
Lampradus
(Kê n sai nan nes mundu pa praga?)
Ña saúdi?
Mandinti
Bida?
Kila-la stan nan bijaku
Ñor Deus, suma ku ñu dibi-di sibi,
Bontadi di purguntá
Ka faltan
Roson dês mufunesa.
Pa n bai baloba?
Muru?
Jambakus?
Fonti di serpenti?
Iran?
(N ka sibi)
Suma ku n na falaba
Bontadi di purguntá
Ka faltan
Ah, dunu di mundu, n tchomabu lunju,
Ma bu giru gora dé
Si ka sin ba
I na ten-ba manenti
Ku na jubiu na bu
Dus kuku di ujus
Pa falau es kombersa di oreja:
(kê ami son ku bu tira nes mundu pa kansera?)
N pensa tchiu
N oja kuma
N ten nan ku disau
(Ma, ten pasensa, kaba ku es koldadi di mangason)

21 Jan 2012.

FORA DI NÓS

Ña kamara, peran dê, n kontau un kusa:
Ña sibi kal ki di mi?

(Kil utru kala... i kala suma iagu sintadu na tchon)
Dispus di un bokadu son i rus-pundil:
- Não, ña kamara! Kal ki noba?
(I urdi na si pensamentus algun kusa di fala. Ma sempri na kil kala-kaladu)
- Ña fora di nós, oh?!
- I kal mas, ña n na in... kontan?
(I jubil na fundu di ujus... i rábida i jubi séu, i imagina ku n fernu)
- Ña fora di nos kala. Ku nega nan largan, nana! Pel menus ba i balin-ba diñeru. Ma nin kila, ki mas puku...
(Si kamara kala tééé... i bin-bin ku és):
Talbé di ña sempri. Pabia di mi, minjor n ka kontau...

5 Jan 2012

KOMBERSA DI AMIGUS

I bô, kal minjer ku na n gana más?
(Kala kaladu na roson di raiba)
I rabida i jubi tras i jubi dianti
I jubi si ladu skerdu
I torna rabida
I jubi si ladu diritu
(Ma un kusa i bardadi, kil femia dunu des kombersa jumunalbaja)
Ujus na séu
Pa jubi kau di rukuji
Pa sukundi si borgoña
Pa kapli di kil n baranso
Nada di planu ka sai.
(Ma pa ka fika sin palabra)
I n bosa fala di malandru:
N Na, suma ki ña sibi, ña sta nan
N ternadu na ña korson
Ña son ku tene un son-son
Ña kode, ña firkija un son.

10 Fev. 2012.

Jorge Otinta
Ensaista e Poeta

Palavras Cruzadas

WYIWZGXAZFFKYYÊHVOFY
RACLACEDOPIOXCTÛÄVML
NCFABARITONARUBHGIKE
NJHKDUNQAODKCHCIZNGP
GSUWCAFUNÉAAMOGBWEAE
ADNUCACEFDTMBIAMABUB
OTNEMACOBABAWBCXGYVQ
JUVKIMGQHTCFUWINVVSC
AVÚIRBACXRDDGGJTZAWJM
SAXCMXTFJYEAOVETGLNE
TAVKSSEVHMTFCGYLQTAF
NBDQLQABNEGAÇÃOLMZW
IIFAFOEKBWIZWVKYMTTW
CYEWIQVICAKEHEJEVFFQJ
IMTPOACMTAFSTKRHJSQC
EWUAPKLREEIEHBAIAMBO
RWHBPXZAAMDAJIWZPBKG
GGVCNFTVBQVQDAVGFELZ
MDGRPQOLCSUXIORDVDUI
WNQGWHFALFSEZHRTYWYZ

Palavras Para Encontrar:

ABARITONAR
ABNEGAÇÃO
ABOCAMENTO
BABUGEM
BAFEJAR
BALAIADA
BALANCIM
BANGÜÊ
CABOCHÃO
CABRIÚVA
CACUNDA
CAFUNÉ
CAIADOR
CRAQUE
DECALCAR

Palavras Para Encontrar:

ABAINHADO
ABEATAR
BACINETE
BALNEÁRIO
CAFÉ
CASTRIES
CHICOMENDES
ÉCLOGA
FEB
FMI
LÁTEX
OURO
SUDAM
TEATROAMA-
ZONAS
TRANSAMAZÔNICA

CITACÕES:

Purifica o teu coração antes de permitires que o amor entre nele, pois até o mel mais doce azeda num recipiente sujo. - Pitágoras

Deus, para a felicidade do homem, inventou a fé e o amor. O Diabo, invejoso, fez o homem confundir fé com religião e amor com casamento. -

Machado de Assis

A distância faz ao amor aquilo que o vento faz ao fogo: apaga o pequeno, inflama o grande. - Roger Bussy-Rabutin

"O homem hoje, para ser salvo, só tem necessidade de uma coisa: abrir o coração à alegria. - Bertrand Russell

ADVINHA

O que é que é surdo e mudo, mas conta tudo?

R: o livro

O que é o que é que sempre se quebra quando se fala?

R: o segredo

Ele é magro pra chuchu, tem entes, mas nunca come e mesmo sem ter dinheiro, dá comida a quem tem fome?

R: o garfo

O que é que passa a vida na janela e mesmo dentro de casa, está fora dela?

R: o botão

ÚLTIMAS notícias

■ Combate ao coronavírus

SISSOCO EMBALÓ ANUNCIA CRIAÇÃO DE ALTO COMISSÁRIO PARA A COVID-19 NA GUINÉ-BISSAU



Umaro Sissoco Embaló, Presidente da República

O Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló anunciou na quarta-feira, 03 de junho de 2020, que será criada ainda nesta semana, o posto de Alto Comissário para a Covid-19 na Guiné-Bissau, pondo fim a Comissão Interministerial, estrutura criada para a gerir a situação do Coronavírus, desde que foi anunciado o primeiro caso da doença no país. O anúncio da criação do posto foi feito pelo chefe de Estado, após ter participado na Cimeira Extraordinária de chefes de Estado e governo da Organização de Estados Africanos, Caraíbas e Pacífico, por videoconferência. Na sua declaração, o Presidente da República frisou que, apesar de o tema principal da

cimeira centrar-se na situação do Covid-19, abordaram também a questão de segurança alimentar, comércio, turismo, entre outras questões.

No seu discurso, durante a Cimeira, Umaro Sissoco Embaló fez saber que a Guiné-Bissau intervém neste fórum, na qualidade de Coordenador do Grupo dos Estados ACP da África Ocidental, para levar ao conhecimento dos chefes de Estado e governo aquilo que os Estados membros da região ACP têm feito no quadro do combate à pandemia da Covid-19. Embaló informou que os Estados da África Ocidental estão cientes da gravidade da ameaça da Covid-19, mas assegurou que, no âmbito das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e das instituições sanitárias regionais, tomaram medidas rápidas e de "grande coragem política" para o seu combate, mobilizando as potencialidades e capacidades nacionais e sub-regionais para informar e sensibilizar as populações para contribuições cívica e cidadã no respeito às recomendações de combate à pandemia.

"Coo Chefes de Estado mostraram-se preocupados com os impactos sanitário, social, económico-financeiro e de segurança humana profundamente negativos da Covid-19 em todos os Estados membros da Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)", lê-se no comunicado, que, entretanto, realçou a ameaça que a pandemia representa para o processo de desenvolvimento económico e social, bem como para o programa regional para a paz e segurança.

Por: Aguiinaldo Ampa

Foto: A.A

■ Covid-19:

PELO MENOS 127 JORNALISTAS MORTOS DEVIDO À PANDEMIA

Pelo menos 127 jornalistas morreram nos últimos três meses devido à covid-19, muitos depois de cobrir notícias sobre a pandemia e quase metade na América Latina, informou terça-feira a Organização Não-Governamental Press Emblem Campaign (PEC). Segundo a organização, que recolhe dados sobre ataques a jornalistas, registaram-se 62 mortes de jornalistas na América Latina, 23 na Europa, 17 na Ásia, 13 na América do Norte e 12 em África.

Pelo menos dois terços dessas mortes estiveram diretamente relacionados com a atividade jornalística, afirmou a ONG, sublinhando que o número real de profissionais de comunicação mortos na pandemia pode ser maior, uma vez que muitos casos não foram registados.

O Peru foi o país do mundo com mais vítimas confirmadas (15), seguido pelo Brasil e pelo México (13 cada), e depois pelo Equador e pelos Estados Unidos, ambos com 12 mortes. Na Europa, o continente com o maior número total de mortes por covid-19, foi confirmada a morte de cinco jornalistas na Rússia e outros tantos no Reino Unido, além de três em Espanha.

"Os trabalhadores de comunicação social têm um papel importante a desempenhar na luta contra o novo vírus, precisam de informar sobre a propagação da doença, mas vários morreram devido à falta de medidas de proteção adequadas no exercício da sua atividade", afirmou o secretário-geral do PEC, Blaise Lempen. A organização relata que centenas de outros jornalistas foram contagiadas com a doença da covid-19, que também forçou o encerramento temporário de vários meios de comunicação. O PEC avança essas estatísticas com base em dados de associações nacionais de jornalistas e colaboradores da organização. Os nomes dos jornalistas que morreram na pandemia e que foram registados pela Organização Não-Governamental podem ser encontrados no seu site oficial www.presseemblem.ch.

A nível global, segundo um balanço da agência de notícias AFP, a pandemia de covid-19 já provocou mais de 373 mil mortos e infetou mais de 6,2 milhões de pessoas em 196 países e territórios.

In lusa

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata

www.odemocratagb.com